

PUBLICAÇÕES RECENTES NO ÂMBITO DAS ACTIVIDADES DA UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL (UGI)

Desde 1950, com o título inicial de *The IGU Newsletter/Le Bulletin de Nouvelles de l'UGI*, mantém a União o seu Boletim em inglês e francês, órgão do maior interesse para os geógrafos. O volume XXX, n.º 1-2, correspondendo a 1979, com 168 páginas, inclui a Segunda Circular do 24.º Congresso Internacional de Geografia (Japão, 1980), pequenos relatórios de Comissões e de Grupos de trabalho criados pela UGI, notícias acerca de comissões nacionais de diversos países, um relatório da Conferência Regional que se realizou na Nigéria, em 1978, e outras informações. As páginas 151-168 são dedicadas à Associação Cartográfica Internacional (ACI), de que o próximo Congresso terá lugar também no Japão, em 1980 (1).

No período de 1976-1980 constituem a Comissão Executiva da UGI as seguintes personalidades: Presidente, Prof. MICHAEL J. WISE, do Departamento de Geografia da London School of Economics and Political Science; 1.º Vice-Presidente, Prof. AKIN L. MABOGUNJE, do Departamento de Geografia da Universidade de Ibadan (Nigéria); Vice-Presidentes, Profs. F. F. DAVITAYA, do Instituto de Geografia de

(1) ILÍDIO DO AMARAL, «24.º Congresso Internacional de Geografia (Japão 1980)», *Finis terra*, vol. XIII, n.º 26, 1978, pp. 219-226.

Vakhushti, Tbilisi (URSS), JEAN DRESCH, do Instituto de Geografia de Paris, SPERDIÃO FAISSOL, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, SHINZO KIUCHI, do Departamento de Geografia da Universidade Seijo (Japão), JERZY KOSTROWICKI, do Instituto de Geografia e Organização Espacial, Varsóvia, J. ROSS MACKAY, do Departamento de Geografia da Universidade da Colúmbia Britânica, Vancouver, PETER SCOTT, do Departamento de Geografia da Universidade da Tasmânia, Hobart. O Secretário-geral e Tesoureiro é o Prof. WALTHER MANSCHARD, da Universidade das Nações Unidas, Tóquio.

A par dos Congressos, as Conferências Regionais têm igualmente a maior importância e relevo para os geógrafos. A última decorreu em Lagos (Nigéria), de 25 de Julho a 14 de Agosto de 1978. Do seu programa constaram simpósios, a Conferência propriamente dita e excursões grandes depois dela. Durante o primeiro período de trabalhos reuniram-se, em diversas universidades nigerianas (Ibadan, Ife, Benin e Zaira), as Comissões da UGI encarregadas de estudos sobre educação geográfica, selecção e processamento de dados, desenvolvimento rural, sistemas industriais, sistemas e políticas regionais, problemas do ambiente, geografia dos transportes, produtividade agrícola e distribuição mundial de alimentos, ambiente litoral, sistemas de povoamento, geografia da população; igualmente tiveram actividade os Grupos de trabalho em assuntos de clima, percepção do ambiente, turismo e recreação, análise de sistemas e modelos matemáticos, desertificação em terras áridas e circunvizinhas, sistemas de modificações de mercados. Acerca do tema central proposto para a Conferência — «Recursos e desenvolvimento em África» —, em que participaram 55 países, foram apresentadas mais de trezentas comunicações (três volumes de Actas), agrupadas em doze sessões: levantamento de recursos humanos e físicos, relações entre população e recursos, utilização do solo, desenvolvimento agrícola e produção, crescimento industrial e desenvolvimento económico, turismo e recreação, desenvolvimento regional e interacção política, desenvolvimento rural, fenómenos de urbanização, problemas do ambiente e conservação de recursos naturais, educação geográfica. Durante os simpósios os participantes debruçaram-se sobre aspectos relacionados com o papel a desempenhar pelo geógrafo em projectos de planeamento estadual, e também na recolha e tratamento de dados para os planos de desenvolvimento.

A *Geography of Nigerian Development* e um número especial de *Nigerian Geographical Journal*, distribuídos na ocasião, ofereceram conhecimentos actualizados sobre o país. Da revista destacam-se os artigos «Trinta anos de pensamento geográfico na Nigéria», «A evolução e as contribuições da Associação Geográfica da Nigéria», «Geografia em universidades nigerianas», «Evolução e tendências da investigação geográfica na Nigéria».

Dos pontos da agenda da reunião da Comissão executiva da UGI mereceram o maior interesse as propostas para a criação de Grupos de Trabalho em domínios como os de síntese das paisagens (ou paisagem integrada) e climatologia aplicada nos trópicos, tendo sido a decisão

sobre a primeira transferida para 1980 e a segunda aprovada como climatologia tropical e povoamento humano; a realização do próximo Congresso Internacional no Japão, em 1980; as ofertas da Austrália e da França, propondo-se organizarem o Congresso de 1984 — no segundo caso, ele revestir-se-ia numa feição particular, pois centrar-se-ia nos países alpinos (França, Itália, Suíça, Áustria e República Federal da Alemanha); a Conferência Regional de 1982, dedicada à América Latina, que poderá vir a reunir-se no Brasil, na Colômbia ou na Venezuela.

Outro tipo de problemas discutidos, na sequência do alargamento de interesses e dos progressos da investigação científica, foi o do número de Comissões e de Grupos de Trabalho (estes aparecidos, pela primeira vez, em 1972). Para uns, deveria haver uma redução desse número e melhor distribuição de projectos; para outros, pelo contrário, a UGI deveria aumentar o número de tais órgãos e diversificá-los ainda mais. Alguns domínios carentes de conhecimentos renovados são, por exemplo, os de recursos naturais, energia, comércio internacional, geografia do desenvolvimento, grandes cidades, biogeografia, climatologia, bibliografia geográfica, geografia social e do comportamento. De entre os projectos que decorrem no âmbito das actividades da UGI assinalam-se o novo *Source Book for Geography Teaching*, cujo manuscrito foi entregue à UNESCO em 1978, e os trabalhos adiantados de *Place Vocabulary Research*, e de *Multilingual Dictionary Terms Used in Geographical Education*; outros estão em vias de conclusão, como os de utilização de um modelo na difusão e transmissão de informações geográficas, percepção e preferências de estudantes de outras áreas culturais, interface Geografia/Psicologia, e história da educação geográfica. Orientado por T. W. FREEMAN e PH. PINCHEMEL, preparado ao abrigo dos programas da Comissão de História do Pensamento Geográfico, da UGI e da União Internacional da História e Filosofia da Ciência, saiu o terceiro volume da publicação sobre geógrafos: estudos bibliográficos. Contém notas acerca de personalidades que deram contribuições notáveis para o desenvolvimento da Geografia, umas bem conhecidas, outras menos, nos séculos XIX e XX; entre as primeiras estão C. A. COTTON (1885-1970), A. GEDDES (1895-1968), P. GEDDES (1854-1932), C. O. SAUER (1889-1975), C. VALLAUX (1870-1945), E. W. GILBERT (1900-1973), J. W. POWELL (1834-1902), E. RECLUS (1830-1905), etc.

II.

Distribuído no corrente ano, *Congress Proceedings/Actes du Congrès*, do 22.º Congresso Internacional de Geografia, realizado no Canadá em 1972, é um volume de XXXII + 427 p., Otava, 1979, que constitui um balanço bem elaborado do que foi essa reunião, em que estiveram presentes mais de 2000 participantes durante a semana de Montréal (2).

Um prefácio (de J. KEITH FRASER, Secretário-executivo do Congresso e redactor das Actas) e uma introdução (J. BRIAN BIRD, Pre-

(2) ILÍDIO DO AMARAL, «22.º Congresso Internacional de Geografia», *Finis terra*, vol. VII, n.º 14, 1972, p. 292-300; idem, vol. VIII, n.º 15, 1973, p. 104-109.

sidente da Comissão Organizadora do Congresso) ocupam as p. XIII-XXXII. Em p. 1-18 reproduzem-se os discursos proferidos na cerimónia de abertura (10 de Agosto) e os discursos presidenciais; em p. 19-34 a conferência pronunciada por PIERRE DANSEREAU, acerca da implantação do novo aeroporto de Montréal; em p. 35-61, os temas discutidos na reunião conjunta da UGI com a ACI; em p. 62-118, os relatórios das sessões de trabalho; em p. 119-163, os colóquios e resumos das discussões; em p. 164-172, os programas de projecção de filmes e diapositivos, e das exposições; em p. 173-182, os temas de reuniões especiais; em p. 183-284, os relatórios dos programas de actividades decorridas fora de Montréal (simpósios, reuniões de comissões, excursões grandes); em p. 285-292, as listas de publicações feitas por motivo do Congresso; em p. 293-360, os comentários acerca da organização do Congresso e uma avaliação do interesse de tal reunião; em p. 361-417, as listas de membros, pessoas e instituições; as páginas finais do volume contêm os agradecimentos e, em anexo, a composição da Comissão Executiva, das comissões e dos grupos de trabalho para 1972-1976. Tendo em vista reunir informações pormenorizadas, incluem-se ainda reproduções das circulares dos boletins de inscrição, dos programas, dos comunicados, dos planos de preparação das actividades, dos documentos de contabilidade, etc., testemunhos de uma experiência laboriosa, que poderão ser muito úteis para quem venha a ocupar-se da organização de reuniões internacionais de geógrafos.

Não deixa de ter interesse a citação de alguns dados estatísticos. Assim, por exemplo, o total de membros inscritos foi de 2693 pessoas e 229 bibliotecas: 1676 membros ordinários, 333 não-participantes, 208 acompanhantes daqueles, 173 da UGI-ACI, 203 da ACI, 304 estudantes, 25 outros. O Canadá (1036 inscrições) e os E. U. A. (626) foram de longe, como seria de esperar, os de maior participação, seguindo-se a Grã-Bretanha (191), a França (129), a Alemanha Federal (112); depois, vinham a Itália (70), o México (69), o Japão (50), a URSS (45) e por aí fora, até aos países com um único representante. Por grandes áreas, as inscrições definitivas repartiam-se do seguinte modo, em percentagens: América do Norte, 59 (Canadá, 38; E. U. A., 21), Europa, 27 (Oeste, 23; Leste, 4), América Latina, 4, Ásia, 4, África, 3, Austrália, 2, Médio Oriente, 1.

GORDON C. MERRILL (Presidente da Comissão Nacional de Geografia), ALASTAIR GILLESPIE (Ministro de Estado para a Ciência e Tecnologia), LOUIS-EDMOND HAMELIN (Presidente da Associação de Geógrafos), STANISLAW LESZCZYCKI (Presidente da UGI) e outros pronunciaram discursos na cerimónia de abertura. Da oração deste último, intitulada «Perspectivas do desenvolvimento das ciências geográficas», respigam-se alguns pontos: a investigação geográfica, como outras investigações científicas, deverá preencher quatro ou cinco funções básicas — de informação e diagnóstico, teórica e explicativa, prognóstica, planificadora e decisória, coordenadora. O orador também pôs em relevo a importância da participação dos geógrafos em projectos interdisciplinares, uma vez que «Geography, irrespective of many centuries

of its life, has always been and still is in the vanguard of sciences serving mankind. Geography is always engaged in the investigation of current problems, analysing the spatial structure of phenomena, relationships and processes, and their system links with other structures occurring on the Earth's surface» (p. 17).

Como já foi indicado, o volume prossegue com o texto da conferência de P. DANSEREAU, «Étude écologique du nouvel aéroport de Montréal», que despertou o maior interesse na assistência. Da reunião conjunta da UGI com a ACI, sobre o tema de «Os cartógrafos e os utilizadores de cartas», destacam-se as comunicações dedicadas a «Distância mental em Geografia; sua identificação e representação» e «A imagem e o mapa; o problema cartográfico», a primeira de J. W. WATSON e a segunda de A. H. ROBINSON.

Os relatórios das secções — geomorfologia; climatologia, hidrologia, oceanografia; biogeografia, pedologia; geografia regional; geografia histórica; geografia cultural; geografia política; qualidade do ambiente; geografia agrária, povoamento rural; geografia urbana; teoria geográfica, elaboração de modelos; teledeteção, tratamento de dados e representação cartográfica — são seguidos de uma lista de comunicações que, por terem sido remetidas demasiado tarde, não foram incluídas nos volumes de *International Geography 1972* (3). Dos Colóquios, tiveram particular relevo os que decorreram em torno do tema «Investigação sobre o urbanismo futuro», sob a presidência de JEAN GOTTMANN: «A experiência canadiana» (H. SWAIN), «O caso da América Latina» (MILTON SANTOS), «O caso da França» (P. MERLIN), «A experiência israelita» (A. S. SHACHAR). Os outros tiveram por assuntos «Diversidade, organização territorial e poder; a problemática federalista», que tanto preocupava os geógrafos do Canadá; e «A federação indiana; uma perspectiva geográfica». Para muitos geógrafos, a federação poderia ser vista «como o mais geograficamente expressivo de todos os sistemas políticos». Ainda houve um colóquio sobre «A desglaciação do Wisconsin no Canadá».

Os *Workshops/Ateliers*, vulgarizados em reuniões posteriores, tiveram como temas «Aquisição de dados» (amostragem espacial, fotografia aérea, teledeteção), «Armazenagem de informações, cartografia e representação» (sistemas de informação regional urbana, cartografia por ordenador, representação gráfica), «Modelos e técnicas de previsão regional e urbana» (modelos regionais de expansão, previsões da utilização de solos urbanos, utilização de análises de séries cronológicas, modelos estocásticos).

A fim de se tentar obter uma imagem da opinião dos participantes sobre a qualidade do Congresso, foi lançado um inquérito. Dos 2120 boletins distribuídos foram recebidas 880 respostas (700 de participantes de formação anglófona e 180 de formação francófona), de

(3) *International Geography 1972/La Géographie internationale 1972*. Papers submitted to the 22nd International Geographical Congress/Communications présentés au 22^e Congrès International de Géographie. Ed./Réd. W. P. ADAMS & F. M. HELLEINER. Toronto, University of Toronto Press, 1972, 2 vols., 1354 p.

62 países diferentes: 62 p. 100 viviam na América do Norte, 26 na Europa (incluindo a URSS), 7 em África, 5 na Ásia e alguns nas outras grandes áreas. Cerca de 3/4 dos que responderam faziam parte de comunidades universitárias. De qualquer forma, as opiniões foram extremamente favoráveis. As presenças em sessões de trabalho poderão ser apreciadas pelos seguintes números de participações, também em percentagens: Geografia urbana, 34, Qualidade do ambiente, 32, Geografia regional, 31, Geografia económica, 29, Geografia cultural, 25, Geografia agrária, 22, Geomorfologia, 21, Teoria da Geografia, 20, Geografia histórica, 17, Teledeteção, 17, Climatologia, 17, Geografia política, 15, Biogeografia, 14.

Festejaram-se em Montréal o centenário do que foi o 1.º Congresso Internacional de Geografia (Antuérpia, 1871) e o 50.º aniversário da UGI (Bruxelas, 1922). *La Géographie à travers un siècle de Congrès internationaux/Geography through a century of International Congresses*. Paris, UGI/IGU, 1972, 252 pp., apresentado por ocasião da reunião no Canadá, serviu para comemorar aquelas datas (4). Falaram, a propósito do mesmo, os professores K. A. SALICHTCHEV, da Universidade de Moscovo, sobre «As contribuições dos Congressos e da UGI para o desenvolvimento da cartografia» (p. 175-176), GEORGE KISH, da Universidade de Michigan, «Um século de congressos geográficos» (p. 176-177) e P. PINCHEMEL, da Universidade de Paris, «A Geografia e os congressos» (p. 177-181). Deste último reproduzem-se algumas afirmações: «À l'évidence, si les congrès n'existaient pas, il faudrait les inventer! Et si la Géographie n'existait pas, il faudrait l'inventer. La Géographie occupe en effet une place spécifique dans la communauté universelle des sciences. Faute d'avoir trouvé d'autres moyens, les congrès demeurent les lieux essentiels de rencontre et d'échanges scientifiques» (p. 177). Ainda do mesmo texto, «Les congrès et la Géographie changent de visage. Les congrès accueillent des participants et des délégués du monde entier. Les symposia en deviennent un élément important. Les titres de nouvelles commissions, régionalisation économique, typologie agricole, l'apparition de nouvelles sections (à Montréal): télédétection, géographie théorique et modèles, montrent que les congrès réagissent favorablement aux nouvelles orientations de la géographie. L'accent est mis sur les aspects conceptuels et méthodologiques, et si on ne se risque plus à proposer en assemblée générale une définition de géographie, des mots et des expressions reviennent fréquemment, dont l'emploi est révélateur: paysage, organisation de l'espace, différenciation spatiale, analyse géographique» (p. 180).

O 23.º Congresso Internacional de Geografia teve lugar em Moscovo, em 1976; dois anos antes, em 1974, decorrera a Conferência Regional na Nova Zelândia. Em 1980 caberá a vez de o Japão receber geógrafos de todo o mundo, por motivo do 24.º Congresso Internacional.

ILÍDIO DO AMARAL

(4) ILÍDIO DO AMARAL, «A Geografia através dos seus Congressos Internacionais», *Finis terra*, vol. III, n.º 5, 1968, p. 84-101.